HISTÓRIA DA MATEMÁTICA E PIBID: A CRIAÇÃO DO JORNAL DA MATEMÁTICA

Mateus Henrique Garcia VENANCIO, Erika Aparecida Ribeiro de OLIVEIRA, Leticia Nogueira GOMES e Guilherme Francisco FERREIRA

Universidade Estadual Paulista (UNESP - BAURU) – Faculdade de Ciências (FC) / Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (SEDUC)

Eixo 07 - Educação, desenvolvimento e aprendizagem

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

mateus.venancio@unesp.br; erika.r.oliveira@unesp.br; leticialng646@gmail.com; gf.ferreira@unesp.br

Palavras-chave: História da Matemática. Jornal Didático. Ensino de Matemática.

1. Introdução

Ao abrirmos um livro de matemática, frequentemente nos deparamos com a mesma estrutura: o tema da unidade, a teoria e os exercícios de fixação. Entretanto, a Matemática é muito mais do que apenas fórmulas prontas e compreender a trajetória histórica da Matemática constitui um elemento essencial para o ensino e discussão da disciplina, pois possibilita compreender como os conhecimentos matemáticos foram produzidos ao longo do tempo e atua como fator importante na motivação do aprendizado e desenvolvimento da matemática de hoje, afirma D'Ambrosio (2009). Assim, nasceu o Jornal da Matemática.

2. Objetivos

O objetivo desse material didático, intitulado "O Jornal da Matemática", o qual foi desenvolvido como uma das atividades do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), é ser usado na apresentação inicial de determinados conteúdos, com o intuito de possibilitar que os alunos percebam que toda a teoria fundamentada pela Matemática só foi possível graças ao emprenho de determinadas pessoas. Desse modo, os estudantes poderão relacionar a obra aos seus criadores, uma vez que, conforme defende Miguel e Miorim (2024), a história é o fio condutor para responder os porquês cronológicos e promover um ensino-aprendizagem da Matemática baseado na compreensão e significação.

3. Procedimentos metodológicos

A elaboração do Jornal da Matemática surgiu da proposta de desenvolver um material didático manipulável, mas que não se enquadrasse na categoria de jogo e, ao

mesmo tempo abrangesse algum conteúdo específico da matemática. Partindo desse pressuposto, pensou-se na possibilidade de criar uma "revista" de atividades (passatempos) matemáticas, semelhante àquelas encontradas em bancas de jornais.

Posteriormente, a partir de um *insight* percebeu-se que era possível falar sobre os(as) autores(as) responsáveis por determinados conteúdos matemáticos. Então, decidimos que o tema central do material didático seria História da Matemática, pois dessa forma seria possível, conforme sustenta Miguel e Miorim (2024), apoio para atingir juntamente com os alunos, objetivos pedagógicos que os levem a perceber que a matemática é uma criação humana, onde as necessidades servem de estímulos para outras descobertas e as percepções dos matemáticos mudam e se desenvolvem ao longo do tempo.

Sendo assim, para favorecer a contextualização histórica dos conteúdos optou-se pelo formato de jornal por possibilitar a integração de reportagens, curiosidades e passatempos em um único recurso pedagógico, pois conforme defendem Lawin e Simões (2015), este tipo de recurso aumenta o interesse dos alunos pelos conteúdos matemáticos, resultando num maior engajamento do estudante com a disciplina.

4. Descrição do material

Na capa do Jornal foi inserida uma pergunta para despertar a curiosidade dos alunos: "Quem foram os maiores gênios que escreveram a história da Matemática?", uma foto contendo os rostos das pessoas que serão mencionadas no decorrer das páginas; as "chamadas" para algumas curiosidades que vão surgir ao longo do jornal e, por fim, uma reportagem inicial que convida os alunos a descobrirem os bastidores da matemática, conforme retrata a Figura 1 (a).

As "reportagens" principais (páginas 2 a 9, do jornal) correspondem a exatamente às histórias que referenciam os(as) autores(as) ao conceito matemático. Como em uma única edição não seria possível retratar todos os importantes nomes da Matemática, buscamos contemplar diferentes dimensões da produção matemática: a apresentação dos criadores que formularam os conceitos presentes no currículo escolar (Sequência de Fibonacci e Relação de Euler), ficaram representados por Leonardo Fibonacci e Leonhard Euler; a participação feminina na ciência (Ada Lovelace) e na relação da disciplina de Tecnologia com a Matemática; Malba Tahan (Júlio Cesar de Mello e Souza) para representar que a Matemática pode ser ensinada de uma forma mais leve e, por fim, o brasileiro Artur Ávila para comprovar que a Matemática está viva atualmente – Figura 1 (b).

Também foi criada uma espécie de "coluna" a qual intitulada de: "Curiosidades Matemáticas", com a proposta de trazer algo curioso aos alunos, como a relação do Filósofo René Descartes com a potenciação. Outras seções especiais presentes no jornal

são: “E a medalha Fields vai para...” apresenta aos alunos a Medalha Fields como premiação máxima da Matemática. Finalizando o jornal, há a seção “Passatempos” que conta com atividades envolvendo os temas apresentados no jornal para que os estudantes possam aprender brincando.

Figura 1: Capa do Jornal (a) e reportagens sobre Ada Lovelace e Malba Tahan (b)



Fonte: Os autores

5. Conclusões

Analisando o material didático elaborado ficou clara a importância de se utilizar materiais pedagógicos que ultrapassem a ideia de que a Matemática é apenas uma matéria formada por números, fórmulas e exercícios repetitivos, mas por uma disciplina que contém uma construção histórica, social e humana. Nesse sentido, foi possível estabelecer uma aproximação entre os alunos e a História da Matemática de uma forma dinâmica e interativa. Além disso, o material retrata que a Matemática não nasceu pronta, mas foi construída ao longo do tempo. Assim, ao compreenderem esse processo, os estudantes passam a perceber a Matemática como uma produção humana em constante transformação.

6. Principais referências

D'AMBROSIO, Ubiratan. Educação matemática: da teoria à prática. 17. ed. Campinas, SP: Papirus, 2009.

LAWIN, Silvana de Fátima; SIMÕES, Vivianne Augusta Pires. A IMPORTÂNCIA DOS MATERIAIS DIDÁTICOS CONCRETOS NO ENSINO-APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA. EDUCERE – Revista da Educação da UNIPAR, [S. l.], v. 13, n. 2, 2015. Disponível em: https://www.revistas.unipar.br/index.php/educere/article/view/5226. Acesso em: 19 jul. 2026.

MIGUEL, Antonio; MIORIM, Maria Ângela. História na Educação Matemática: propostas e desafios. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2024.